

COMPARTILHANDO UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**NEVES, Gabrielle Lopes das (autor)
MADEIRA, Chelsea Coutinho (coautor)**

**RIZZA, Juliana Lapa (orientador)
gabriellelopes18@gmail.com**

**Evento: X Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Ciências Humanas**

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Experiência; Compartilhar.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compartilhar uma experiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa vivência foi proposta no curso de Pedagogia Diurno da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e teve como objetivo a inserção em um espaço educativo da EJA que possibilitou a nós, estudantes de um curso de formação de professores/as a construção de conhecimentos acerca do contexto desta modalidade de ensino. O compartilhar desta experiência justifica-se pela pouca discussão de temas relacionados a EJA e também para possibilitarmos a ampliação do debate em torno dessa modalidade educativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao suscitarmos algumas discussões com relação a EJA é possível perceber que “esses jovens e adultos são os mesmos pobres, desempregados, na economia informal, negros, nos limites da sobrevivência. São jovens e adultos populares. Fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos, culturais (ARROYO, 2005, p. 29). Nesse sentido, é possível perceber que além de exclusão do processo educativo, esses sujeitos que chegam até a EJA já passaram por outros processos de exclusão, de raça, classe social, entre outros aspectos.

Esse contexto de exclusão também pode ser percebido através das interlocuções promovidas na disciplina que cursamos na Pedagogia, bem como as questões sociais, políticas e de institucionalização da EJA na educação formal. Além disso, é importante destacar a precariedade de investimentos para a EJA e também discussões e proposições que ajudariam a compor um cenário que levasse em consideração as especificidades dessa modalidade de ensino.

Dentre os teóricos que contribuíram com a EJA destacamos as proposições de Paulo Freire, que nos fez pensar o porquê do fazer pedagógico e como este fazer está sendo construído, não é apenas ensinar a ler a palavra e sim um processo de “ler o mundo”, assim o educador da EJA, irá considerar trajetórias escolares destes alunos como também suas trajetórias de vida e os motivos pelo qual os levaram até ali.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Dentre as estratégias metodológicas utilizadas realizamos a inserção na

Escola Estadual de Ensino Médio Lilia Neves, na localidade da Vila da Quinta, município de Rio Grande-RS, em uma turma de alfabetização com alunos de primeiro a quarto ano do Ensino Fundamental. Foram realizadas duas visitas no espaço educativo de EJA, com o acompanhamento das atividades desenvolvidas em uma turma de primeiro ao quarto ano multisseriada e três entrevistas, sendo uma com a professora, outra com uma aluna do primeiro ano e por fim, entrevistamos a coordenadora pedagógica.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir das observações realizadas na EJA foi possível perceber que a oferta dessa modalidade de ensino nessa escola foi motivada para atender a demanda de alunos que estavam com defasagem na aprendizagem. Nesse sentido, é possível perceber que a escola reconhece a EJA como política afirmativa de direitos, e não um campo indefinido, desprofissionalizado e de amadores. Deste modo a criação deste espaço não irá suprir carências de escolarização e sim garantir direitos de um tempo de vida.

A vivência com relação às observações que realizamos ao estar presente em uma sala de aula na EJA possibilitou que percebemos a precariedade com a produção de materiais didáticos e subsídios para os/as professores/as. Dentre as estratégias utilizadas pela professora, percebemos que alguns materiais não aproximavam-se do contexto da turma, fazendo assim com a especificidade dos sujeitos que na atualidade constituem a hoje, não fosse levada em consideração.

Já com relação as entrevista, ao conversarmos com uma aluna, a mesma nos contou sobre sua trajetória de vida, mulher negra e idosa que morava no campo e não teve possibilidade de frequentar a escola quando era jovem. Com isso, pode-se reafirmar que o coletivo de alunos que frequentam a EJA são marcados por trajetórias historicamente negadas. Por fim, conversamos com uma professora que atua na EJA e ela nos colocou as dificuldades encontradas devido ao cansaço e a intensa demanda de trabalho, já que a atuação nessa modalidade de ensino é que, muitas vezes totaliza 60 horas semanais de trabalho dos/as professores/as. No entanto, essa professora acredita que é importante a EJA para quem por algum motivo não teve a oportunidade de frequentar a escola no ensino regular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por vezes os discursos não são os mais promissores por parte dos educadores, mas acreditamos que tudo ainda pode ser melhorado, não queremos ser educadoras desesperançadas e devemos motivar em nossos alunos a esperança, acreditamos nas utopias dessa vida e a EJA é o exemplo vivo de que a escola é um espaço de luta e conflito assim como a sociedade e como diz Freire “ Não é possível andar, sem a esperança de chegar” (FREIRE, 2008. p. 24).

6 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade pública. AUTÊNTICA EDITORA LTDA, 2005.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Compromisso e Educação Popular. Coleção Dizer a Palavra, Villa das Letras Editora. São Paulo, 2008.